



## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UMA CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA NOS ANOS INICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DO BONFIM-PB**

Autor (1); Jozinalda Daniel da Nóbrega; Co-autor (1); Telma Gomes Ribeiro Alves;  
Co-autor (2); Francely Dantas de Sousa Medeiros Orientador: Prof. Francisco José Dias da  
Silva;

*Universidade Estadual da Paraíba*  
[jozinalda.dnobrega@gmail.com](mailto:jozinalda.dnobrega@gmail.com)

[francelygeog@hotmail.com](mailto:francelygeog@hotmail.com)

[telmaevertonpb@gmail.com](mailto:telmaevertonpb@gmail.com)

[franjosedias@yahoo.com.br](mailto:franjosedias@yahoo.com.br)

### **Resumo**

O Cenário Educacional de nosso país vem enfrentando desde o século passado uma luta acirrada para propiciar a todos os alunos do ensino fundamental formação para a cidadania. O Ministério da Educação (MEC) vem enviando efetivos esforços nesse sentido, através da criação de políticas públicas em parcerias com as instituições federais, estaduais e municipais reforçando a necessidade de propiciar a todos a formação básica comum através da formulação de várias diretrizes que considerem a universalização e a qualidade necessária para a formação do cidadão deste milênio. Considerando o atual quadro da Educação brasileira, cientes de que a formação que temos não é suficiente para abraçar uma causa tão nobre e com tantos desafios. Sobretudo com fim da retenção nos 1ºs, 2ºs e 3ºs anos, após a inclusão das crianças de 6 anos no Ensino Fundamental. Expostas cada dia mais ao fracasso escolar, decidimos criar um espaço de troca de experiências e saberes unindo as potencialidades de cada um, num trabalho cooperativo, com vistas à elaboração de propostas pedagógicas e reflexão sobre a prática adotando uma atitude de disponibilidade em querer aprender e flexibilidade para mudanças, ou seja, um ambiente educativo pautado no espírito de companheirismo, respeito mútuo, solidariedade e cooperação na busca de estratégias metodológicas que respondam pelo menos parte das dificuldades enfrentadas na prática de sala de aula, pelo menos alguns direitos de aprendizagem das crianças elevando assim o nível de alfabetização e letramento nessa etapa da Educação Básica.

**Palavras chaves:** Formação Continuada, Trabalho Cooperativo, Prática Reflexiva.

### **INTRODUÇÃO.**

O presente trabalho foi realizado com a intenção de tentar suprir as dificuldades encontradas pelos educadores no exercício de sua função especialmente nos anos iniciais da Rede Pública Municipal de São José do Bonfim-PB. É sabido que hoje em dia não tem sido fácil o exercício dessa profissão que ao longo de sua história vem enfrentando muitos entraves. Manter-se atualizado sobre as metodologias de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ensino aplicadas a práticas pedagógicas mais eficientes é um deles. Evidentemente o Magistério ou a licenciatura é essencial para o ingresso, permanência na carreira, porém, vale lembrar que ambas são apenas fases do longo processo de capacitação que precisa se submeter os educadores na sociedade atual com tantas informações disponíveis. Sendo assim, a formação continuada torna-se primordial para suprir pelo menos parte da ineficácia das formações iniciais que apesar de apresentar muitos avanços nas últimas décadas como evidencia alguns estudos e dados, ainda há uma grande lacuna em relação à qualidade ofertada.

É oportuno esclarecer que a presente pesquisa não tem a intenção de afirmar que os programas de formação continuada devam ser vistos como soluções mágicas para os problemas educacionais que são bem antigos e de diferentes ordens em nossa sociedade. A formação continuada proposta aqui trata de um grupo de estudo constituído de professores atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental I que nas horas departamentais se queixavam que as atividades propostas na formação do PNAIC estavam atrapalhando a rotina de sala de aula uma vez que a atividade proposta não tinha nada a ver com os conteúdos aplicados no plano de curso. Então em discussão com a coordenação pedagógica, como alternativa para amenizar a questão, resolvemos criar um espaço reservado nas horas departamentais onde todos têm oportunidades de contato com colegas para troca de experiências e discussão das questões que enfrentam no cotidiano (tanto nos êxitos quanto nas dificuldades) que certamente vem contribuindo para práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas.

No entanto, como bem lembra o Português Antonio Nóvoa, (1995) “A produção de práticas educativas eficazes só surge de uma reflexão da experiência pessoal partilhada entre os colegas”. Nem todos os professores estão dispostos a partilhar conhecimentos e experiências, embora participem dos diversos estudos, já que conta como horas departamentais. Ainda há certa resistência, ou quem sabe incapacidade por parte de alguns professores. Mas é compreensível já que não é tarefa fácil manter “o equilíbrio entre inovação e tradição” idem, 1995. Respeitamos a posição de todos. Em momento algum obrigamos o professor a aplicar uma atividade na sala de aula sem ter segurança. Sabemos que para mudar é preciso antes de tudo consciência e disponibilidade. Deixar de lado práticas embasadas em várias gerações torna-se muito complicado, sobretudo, para os professores que não tem uma formação inicial sólida, ou mesmo os que já possuem muitos anos de formação e



estão prestes a se aposentar sem nenhuma outra expectativa, além disso.

A mudança implica em estar aberto às novidades, procurar diferentes métodos e estratégias de trabalho, de saber que nessa perspectiva não é qualquer atividade que vai servir para sua turma. Para propor a atividade, o professor precisa considerar a realidade e os saberes dos alunos na tentativa de garantir os direitos de aprendizagem de cada um. Assim, apesar de ser fundamental, a formação contínua depende do trabalho de cada um. Como disse Paulo Freire o professor hoje não deve ver “a escola como um prédio” com paredes onde ele ensina os alunos, e sim, como um lugar onde ele também “aprende ao ensinar”. O professor precisa começar sua formação considerando o espaço de sala de aula como ponto de partida.

A pesquisa apoiou-se em Nóvoa (1995), Dourado (2007), Ghiraldelli Jr, (2008), Kramer (2010), Lima e Santos (2007), Damiani, (2008), Freire, (1996) Cury (*escola de gestores*), Werneck (2008), Nörnberg (2009) Polato (2010) a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional-LDB (1996), aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (DCN), ao Plano Municipal de Educação, (PME) todos na fundamentação das necessidades formativas e, tem como **objetivo geral** Subsidiar os professores por meio estudos e troca de experiências não como uma receita, mas, como um leque de ações articuladas que busque a aprendizagem de todos e de cada um, especialmente no Ensino Fundamental I da Rede Pública Municipal de São José do Bonfim PB. A formação continuada corrobora com o incremento profissional quando possibilita ao professor ser protagonista de sua atuação.

## **1 HISTÓCO DO MUNICÍPIO:**

**O município de São José do Bonfim – PB, localiza-se no estado da Paraíba (Brasil), na microrregião de Patos- PB, distante 316 km da Capital do Estado (João Pessoa). Tem como municípios limítrofes ao Norte: Pat os, a Leste: Cacimba de Areia, ao Sul Teixeira, a Oeste: Mãe d'Água, Santa Teresinha-PB e Pat os.**

O principal acesso ao município, tendo como referência a capital do estado João Pessoa, é pela BR 230 e PB 110.

De acordo com o IBGE, o município possui uma área territorial de 152, 135 km<sup>2</sup><sup>[3]</sup> que representa 0, 2696% da área do Estado, 0, 0098% da região e 0, 00018% do território brasileiro. Com uma população de 3 233 [hab. IBGE/2010\[4\]](#), a densidade fica em torno de 21,25 hab./km<sup>2</sup>.

## **2 SOBRE FORMAÇÃO CONTINUADA**

Mediante a complexidade dos novos paradigmas educacionais que interferem nos aspectos intra e extra-escolares do trabalho desse profissional que não



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

está vinculada apenas a sala de aula como aconteceu até a década de 70, quando o professor era visto como um detentor do conhecimento e sua tarefa era apenas ensinar. Isso mexe também com o trabalho dos demais envolvidos, por isso defendemos a formação continuada como extremamente necessária.

Cientes disso, nós professores enquanto profissional da educação não pode cruzar os braços, precisamos nos mobilizar para melhorar a qualidade do ensino. Então juntos, aos pouquinhos, analisando, selecionando, estudando, para ir conhecendo o que dizem as didáticas na área de alfabetização, as ideias de alguns teóricos que trabalham de assuntos como afetividade, que estabelece (estágios) de maturação, níveis de alfabetização, defende o trabalho em grupo, que centra a teoria no aluno, enfim, muitos outros temas ligados as questões de sala de aula, os paradidáticos, os livros com todas as disciplinas da Base Nacional Comum com sugestões metodológicas que podem e devem ser utilizadas de acordo com a necessidade dos alunos e as condições locais. Lembrando sempre que precisamos aprender e aprender sempre, pois, como diz Paulo Freire, (1996, p.26/29/30)

Ensinar exige rigorosidade metódica. O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (...). Ensinar exige pesquisa. Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino, (...) enquanto ensino continua buscando, e procurando. Ensino porque busco, porque indago e me indago. Ensinar exige respeito aos saberes do educando. Por isso mesmo pensar certo coloca o professor ou, mais amplamente à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos (...) mas também, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação ao ensino dos conteúdos. Ensinar exige criticidade.

Esses são alguns pontos essenciais na Formação Continuada. O primeiro ponto é partir da problemática do diagnóstico da realidade medida fundamental a ser tomada por qualquer profissional que pretende ser competente. Um bom diagnóstico para poder partir do problema concreto. Assim como fazem os médicos, quando os problemas do paciente não são visíveis, eles pedem um “diagnóstico” para descobrir as causas da queixa do paciente.

O segundo ponto é buscar parceiros diz o ditado popular, que a união faz a força, e não deixa de ser verdade, como defende Vygotsky, (1989) com a ajuda do outro podemos realizar muitas tarefas que não somos capazes de resolver sozinho. [Zona De Desenvolvimento Pessoal - (ZDP)]. E Damiani (2008), que defende a importância do trabalho em cooperação. O trabalho em colaboração tem sido a grande tônica do mundo “contemporâneo” ou “sociedade do conhecimento” como tem sido chamada a sociedade nesse novo milênio.

O terceiro ponto e não menos importante é o registro escrito, que pode se dá de diversas formas: atas, relatórios, sínteses, portfólio. Quando registramos as nossas ações, ficam os vestígios de nossa prática se não, nada fica uma vez que as palavras e lembranças não fazem história. O registro escrito é importante também para servir de fonte para futuras pesquisas, ou até mesmo, elaboração de um documentário. Além das vantagens citadas, podem servir como excelentes instrumentos de avaliação, como um exemplo concreto desse tipo de



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

instrumento como prática avaliativa tem a pesquisa de Eliane Sampaio Araújo – FFCLRP/USP, onde a mesma defende que “uma das razões para a defesa de seu uso, reside no fato de se atribuir a ele uma dimensão reflexiva”.

### **3 A POLÍTICA DA SEB/MEC PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES**

De acordo com os estudos de Dourado (2008), Ghiraldelli Jr (2008) BRASIL (1997) dentre outros relacionamos as principais políticas formuladas e implementadas pelo Ministério da Educação em relação à formação continuada com foco nas séries iniciais do ensino fundamental no período de 1995 a 2015. No ano de (1996) tivemos como marco legal a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBNEN), (1997-1998) a elaboração e divulgação dos Parâmetros Curriculares para todos os seguimentos da educação básica, em 1999 os referenciais para formação de professores. (1999 a 2002) o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado – Parâmetros em Ação. (2000- 2001) o Programa de Professores Alfabetizadores (PROFA) em 2002 Pró-Letramento e por último o PNAIC (2012- 2015).

Essas políticas públicas de modo geral tinham como objetivo, incentivar e apoiar o desenvolvimento de políticas de formação continuada de professores nos sistemas de ensino, visando mobilizar as escolas e estimular os professores para o estudo permanente em grupo, o trabalho em equipe e à troca de experiências.

### **4 QUANTIDADE DE ESCOLAS**

A Rede Municipal de São José do Bonfim – PB conta com 9 (nove) escolas sendo 1 (uma) na Zona urbana e as demais na Zona Rural.

### **5 PERFIL PROFISSIONAL DOS PROFESSORES**

Nos anos iniciais o município conta com 27 (vinte e sete) professores dos quais 1 (uma) tem magistério. 6 (seis) graduação e 20 (vinte) pós graduação. Quanto à área de formação, 22 (vinte e dois) em Pedagogia, 3 (três) em Letras, 1 (um) em geografia, 1 (um) em matemática. Lembrando que todos possuem magistério.

Além da formação inicial, todos estão procurando se aperfeiçoar participando dos estudos de formação continuada em serviço que estamos realizando em paralelo com as reuniões pedagógicas. Nesses estudos temos procurado focar os temas de acordo com as dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos professores em sua prática pedagógica. No início do Pnaic 15 professores participaram da formação. Em 2015, último ano de formação participou 22 professores.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **6 O PERCURSO METODOLÓGICO**

A metodologia aplicada neste estudo intencionou o despertar para uma formação permanente de professores dentro do seu ambiente de trabalho no sentido de se identificar suas necessidades formativas, estabelecendo como meta a melhoria da prática por meio da reflexão e troca de experiências nas práticas de sala de aula da rede Municipal de São José do Bonfim PB

### **O Contexto da Pesquisa**

Este estudo foi realizado nas escolas da rede Municipal de São José do Bonfim PB.

### **Os sujeitos da pesquisa**

Professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de São José do Bonfim-PB

### **O tipo de pesquisa**

A perspectiva metodológica empírica descritiva com tendência participativa do presente trabalho se objetivou a uma melhor compreensão dos saberes docentes e do planejamento dos professores nas práticas metodológicas nas aulas de leitura e escrita com os alunos da rede pública Municipal de São José do Bonfim - PB.

## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Desde 2002 participamos de formações continuadas propostas pelo governo Federal. Em 2013 com a abertura do PNAIC para a sala de aula, optou-se por criar um espaço na própria aula departamental para discutir as práticas de sala de aula, trocar experiência e estudar sobre algumas teorias de aprendizagem. Como resultado já vislumbrou pontos positivos em relação à aprendizagem da leitura como se pode constar pelos dados da prova ANA que em 2013 dos alunos que realizaram a prova 64,25% estavam o nível 1; em 2014 esse percentual caiu para 23,81%; no nível 2 o percentual em 2013 foi de 15,25% e em 2014 subiu para 47,62%; no nível 3 em 2013 eram 10,00% teve uma elevação significativa para 23,81%, e o nível quatro em 2013 era de 10,50% e em 2015 apenas 4,76.

Esses números são animadores, Porém vale salientar que isso é apenas uma amostragem do município uma vez que só realiza a prova a turma que tiver vinte alunos ou mais. E em São José do Bonfim, temos apenas a EMEF Senador Humberto Lucena possui turmas essa realidade. As oito escolas do campo funcionam em regime multisseriado ou multietapa e nenhuma tem vinte alunos de uma mesma série.

## **8 CONCLUSÃO**

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O presente trabalho é um processo em construção, porém apesar de pouco tempo percebemos que a fragmentação de conteúdos nas atividades propostas para sala de aula dificultava a missão precípua para a escola nos dias de hoje cuja finalidade é preparar para o desenvolvimento humano através da formação de atitudes e valores e do pleno domínio da leitura escrita e cálculos. Ao propor atividades interdisciplinares desenvolvidas por meio de projetos didáticos facilitou muito o trabalho do professor principalmente os professores do campo que foram os mais beneficiados considerando que a maioria atende alunos de todas as sereis do fundamental I, inclusive da Educação Infantil. O trabalho com as modalidades organizativas tem se mostrado uma boa estratégia para os professores no sentido de garantir os direitos de aprendizagem de todos. Já vislumbramos resultados positivos constatados pela Prova Brasil, Provinha Brasil, e Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA)

A metodologia de projetos assim como outras atividades do cotidiano as sala de aula hoje requer do professor muitas competências, e que não a adquirimos somente com a formação inicial ou por alguns conhecimentos de estudos de formação continuada não adquirimos as competências necessárias para o exercício de nossa profissão Além disso, cada rede tem suas peculiaridades por isso, decidimos criar um ambiente de estudos, de trocas de experiências entre os professores para discutir os conhecimentos básicos ligados as teorias de aprendizagem, o conhecimento das didáticas, e das questões inerente da sala de aula através das quais o professor possa desenvolver capacidades e competências profissionais capazes de fundamentar sua pratica onde tenha condições de planejar atividades significativas com a ajuda dos colegas que considerem a capacidade cognitiva dos alunos a realidade sócio cultural. Dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL **Ministério da Educação** Lei nº9.394,de 20 de dezembro

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações gerais catálogo 2006**. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. Brasília, 2006

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais/Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 2001.

CURY, Jamil. **O direito à Educação: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**. Disponível em [escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf](http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/jamilcury.pdf)

FERRAZ, Marco Antônio. **Coordenação Pedagógica**, Reportagem a Revista Aprendizagem. Ano 3 nº 13 julho/agosto.2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **História da Educação Brasileira**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GUIA do professor iniciante/**198 respostas para as maiores dúvidas e inseguranças de quem vai começar a lecionar**. Revista Nova Escola organizadora Denise Pellegrini. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2011. 83.p.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

HEIDRICH, Gustavo. **Formação bem coordenada.** Revista Nova Escola. Gestão Escolar. Ano II- nº 7 Abril/Maio, 2010.

<http://novaescola.org.br/formacao/formacao-continuada/professor-se-forma-escola-423256.shtml>

[http://portal.inep.gov.br/web/saeb/anebanresc?p\\_p\\_id=3&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=normal&\\_3\\_search.y=14&\\_3\\_search.x=35&\\_3\\_struts\\_action=%2fsearch%2fsea](http://portal.inep.gov.br/web/saeb/anebanresc?p_p_id=3&p_p_lifecycle=0&p_p_state=normal&_3_search.y=14&_3_search.x=35&_3_struts_action=%2fsearch%2fsea) acesso em: 01/04/2013

[http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Jos%C3%A9\\_do\\_Bonfim](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_do_Bonfim) acesso em 01/04/2012 as 15:30h.

KRAMER, Sônia. **Alfabetização leitura e escrita:** formação de professores em curso. São Paulo: Ática 2010. (Educação em ação).

LIMA, Gomes Paulo; SANTOS, Sandra Mendes. **O Coordenador Pedagógico na Educação Básica:** Desafios e Perspectivas. Artigo da Revista de Educação v.2 nº 4 jul/dez. 2007.

DAMIANI, Magda Floriana, **Entendendo o Trabalho Colaborativo em Educação e revelando seus benefícios.** Educar, Curitiba.n. 31 p,213-230, 2008. Ed UFPR.

PAROLIM, Isabel. **Sou professor:** A formação do professor formador. Curitiba: Ed. Positivo, 2009.

PÉREZ, Carmem Lúcia. **A criação de tecnologias no cotidiano** Trapeiros, poetas e cineastas- Crianças Narradores 1 –

PERRENOUD, Philippe. **A prática reflexiva no ofício do professor:** profissionalização e razão pedagógica. Tradução Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artemed, 2002

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor.** In FAZENDA, Ivani. (org.) Didática e interdisciplinaridade. 11ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

\_\_\_\_\_, **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente/** textos de Edison Nascimento Campos [et.al]; Selma Garrido Pimenta (organização). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. saberes da docência..

WERNECK, Amilton. **Professor: Agente de Transformação.** Rio de Janeiro: Wak Ed. 2008.

VYGOTSKY, L. S, **A formação social da mente.** São Paulo Martins Fontes 1984